

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA

Valessa Caroline Felix dos Santos<sup>1</sup>  
Rúbia Darivanda da Silva Costa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é de suma importância para a formação à docência, pois, pode ser o primeiro contato dos estudantes de cursos de licenciatura com os alunos da educação básica, bem como com o ambiente escolar, ou seja, com o futuro campo de atuação profissional desses professores em formação. Assim, ao participar das atividades do PIBID, os licenciandos tem a oportunidade de conhecer e de observar a realidade da escola, vivenciando seu dia a dia, além de poder interagir com todos os atores que compõem o cenário educacional.

As pesquisas e debates sobre a formação inicial e continuada do professor de ciências tem sido alvo de discussões entre estudiosos e pesquisadores da área educacional que buscam conhecer a realidade vivenciada na prática por docentes da educação básica. Assim, percebemos a importância e a necessidade de incluir as vivências formativas dos licenciados no âmbito do PIBID para ampliar e elucidar essas discussões, a fim de que haja a aproximação dos conhecimentos teóricos com a prática docente, no intuito de estimular novas ações e pesquisas a partir dessa temática.

1) incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; 2) promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; 3) e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, melhorar o IDEB (BRASIL, 2010)

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Campus Vale do Rio Madeira, Humaitá-Amazonas.

<sup>2</sup> Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE. Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, REAMEC. Professora da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: darivanda@ufam.edu.br

De acordo com Brasil 2010, que a socialização entre o professor e aluno durante a regência do PIBID é importante pois é primeiro contato com a escola e com os alunos também e assim promover uma dinâmica aonde se dá a teoria e prática para que haja uma forma diferencial com eles.

Essa perspectiva, as experiências de estágios que ocorrem nos cursos de graduação nem sempre são suficientes para a compreensão da realidade da atuação docente, seja pela sobrecarga das escolas, por não terem como receber os graduandos com a devida atenção, seja pela dificuldade da Universidade em estabelecer relações entre o pensar e o fazer da realidade docente, ou ainda pela sensação dos graduandos de não pertencimento àquela realidade. (MACHADO; REGINATO, 2015). Assim, com a preocupação de aproximar teoria e prática na formação docente e melhorar a qualidade da formação inicial dos professores foram criadas algumas ações e políticas no âmbito educacional, entre elas o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é um relato de experiência que apresenta as reflexões pontuais de uma graduanda do Curso de Biologia e Química – Licenciatura da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na cidade de Humaitá-AM, bolsista do PIBID entre os anos de 2018 a 2020. Durante esse período de desenvolvimento o PIBID foi dividido nas duas áreas do curso, dessa forma, alguns alunos atuaram na disciplina de Química, enquanto outros na disciplina de Biologia, onde todos os pibidianos puderam atuar diretamente em todas as atividades propostas pelo programa. Ressaltamos que o programa foi recebido em três escolas públicas estaduais: Centro de Tempo Integral Tercila Prado do Amaral, Escola Plínio Ramos Coelho e Escola Oswaldo Cruz.

Ao chegar na escola houve uma grande expectativa parte dos bolsistas, pois, por serem iniciantes do curso de licenciatura era a primeira vez que estavam sendo inseridos ao seu futuro campo de atuação profissional. No primeiro momento, fomos orientados a realizar visitas às escolas para conhecer o ambiente escolar, como também para esclarecimentos quanto ao projeto e para a maior interação entre os participantes. Em seguida fizemos visitas à escola com o propósito de caracterizá-la, conhecendo sua infraestrutura, bem como a gestão administrativa e pedagógica.

Durante as atividades iniciais em sala de aula aplicamos provas e fizemos as somatórias de notas e falta de cada bimestre, entre outras atividades de auxílio ao professor

da escola. Organizamos um horário de atendimento para os alunos, que raramente apareciam para o atendimento, mas os pibidianos estavam sempre no horário e local indicado aguardando por eles, pois, precisávamos cumprir a carga horária e os compromissos assumidos durante a vigência do PIBID. Para que houvesse mais interação e participação dos alunos nas atividades propostas pelo programa, elaboramos um jogo didático sobre o conteúdo que estava sendo estudado, assim, a aula ficou mais atraente e foi possível explorar melhor os assuntos, além possibilitar a construção do processo de ensino e aprendizagem.

Diversos eventos aconteceram na escola, tais como: palestras, festivais e a feira de conhecimentos, nesta última, orientamos alguns alunos nas elaborações de experimentos que foram apresentados durante as atividades da feira de conhecimento que foi o experimento extração do DNA da banana, que foi bastante interessante durante a aplicação na feira de conhecimento na escola. Vale destacar que ao desenvolverem os experimentos os estudantes demonstraram-se bastante motivados o que foi de grande valia para a construção da bagagem de seus conhecimentos.

De modo geral, os bolsistas dedicavam oito horas semanais às atividades do PIBID, realizando anotações em diários de campo, elaborando portfólios, registrando as ações desenvolvidas e apresentando os resultados das atividades desenvolvidas em seminários de iniciação à docência. As supervisoras eram professoras da escola de educação básica e eram responsáveis por desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas na escola, assim como informar à comunidade escolar quanto às atividades do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A participação dos licenciandos no PIBID foi primordial para a fundamentação prática e teórica do processo de formação inicial dos futuros professores do curso de Ciências: Biologia e Química, pois, lhes foi facultado vivenciar e experimentar a realidade cotidiana de seu futuro campo profissional, ainda nos primeiros anos de seu processo formativo. Por outro lado, a presença do PIBID nas escolas também foi muito importante para os alunos, principalmente, para aqueles matriculados na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que apresentavam dificuldades de aprendizado em relação a alguns assuntos abordados, mas puderam ser orientados pelos pibidianos que os auxiliaram e mediarão o processo de ensino e aprendizado.

Em sala de aula, foram realizados experimentos simples com materiais alternativos e de baixo custo o experimento foi leite psicodélico (Figura 1). Para o desenvolvimento do experimento proposto os alunos juntaram-se em pequenos grupos (Figura 2) para execução do roteiro com as orientações.

Figura 1: Material do experimento.



Fonte: própria.

Figura 2: Realização do experimento



Fonte: própria.

O experimento sobre leite psicodélico ocorreu na turma da EJA fase 2, os alunos demonstraram-se animados e participativos durante a execução da atividade prática. Inicialmente, explicamos o passo a passo de como ocorreria o experimento, para que eles pudessem compreender o objetivo e a metodologia que seria aplicada, para isso fizemos uma breve introdução da temática abordada e em seguida exemplificamos o experimento, ou seja, qual seria o resultado esperado, posteriormente, a turma foi dividida em grupos para realização do experimento sala de aula, já que a escola não possuía laboratório para a execução da atividade.

Por fim, as atividades realizadas pelos licenciandos no PIBID é bastante significativa para constituição do processo formativo docente, pois, permite-lhes vivências ímpares e fundamentais relacionadas ao ser e ao fazer docente, possibilitando ao futuro professor vivenciar e experimentar as adversidades da profissão docente. Além disso, é possível que sejam capazes de traçar relações singulares entre a teoria dos conteúdos específicos da área de formação com a prática pedagógica, levando-os a progredir nas compreensões cotidianas do cenário educativo, bem como, no senso crítico e no uso das novas abordagens e estratégias didáticas-metodológicas para ensinar e apreender os conteúdos de biologia e/ou química.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências agregadas na bagagem de conhecimentos dos estudantes durante sua participação no PIBID promovem o sentimento de preparo para o exercício da docência, bem como a futura inserção profissional. De modo geral, o PIBID é de suma importância para obtenção de conhecimento referente ao futuro campo de atuação do professor, pois, a vivência na escola permite a aquisição de diversos saberes referentes a profissão docente.

Durante o processo de formação docente os futuros professores têm a oportunidade de conhecer, praticar e repensar as práticas pedagógicas necessárias para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, ao serem inseridos no ambiente escolar lhes é facultado momentos propícios para reflexões e discussões acerca da educação pública brasileira.

Finalmente, a experiência docente durante o PIBID permitiu-nos (re) pensar sobre os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas que compõem o curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química, tanto as disciplinas das áreas específicas, quanto as pedagógicas e educacionais, que foram fundamentais para o bom desempenho das atividades desenvolvidas na escola.

## REFERÊNCIAS

A contribuição do PIBID na formação Docente: um relato de experiência. **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba - PR, p. 1 - 10, julho 2013.

CANA, L. P. **Relato de experiência: O programa de iniciação à docência (PIBID) como ferramenta de desenvolvimento inicial do docente**. Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó - SC, p. 5. 2019.

COSTA, S. C.; GALEGO, L. G. D. C. Experiencia de formação inicial docente em ciências no PIBID: Relatos de Experiencia. **Revista iniciação & Formação Docente**, v. 5, n. 1, p. 1 - 14, 2018. ISSN 2359-1069.

NASCIMENTO, J. C. D. A. et al. A importância da experiência vivenciada no PIBID para a formação de professores de Física. **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, Palmas - Tocantins, p. 6, Outubro 2012.

NORANHA, G. N.; NORANHA, A. A.; ABREU, M. C. A. Relato de vivências no Pibid: aproximações da construção docente. **Pemo**, Fortaleza - CE, v. 2, n. 3, 2020. ISSN 2675-519X.



dos Santos, W. M., da Silva, L. R., Correia, T. D., Oliveira, L. S., Barbosa, M. S., & Luna, K. d. (2021). **O PIBID NA CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS DOCENTES EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio - ISSN: 1982-1867 - vol. 14, n. 1, Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio - ISSN: 1982-1867 - vol. 14, n. 1, p. 466-486,, 21.

BRASIL. (2010). Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências**. Casa Civil da República. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm). Acesso em 10 dez 2018.